



Salema, Maria Helena (2005). *Ensinar e Aprender a Pensar*. Porto: Texto Editores.

ISBN: 9789724722870
pp.,126

Resenhado por João Batista Bottentuit Junior
Universidade do Minho, Braga, Portugal

Outubro 29, 2007



Esta publicação cujo tema central é o aprender a pensar durante a aprendizagem escolar, está dividida em cinco capítulos onde são apresentados tanto o referencial teórico como as estratégias desenvolvidas para ensinar a pensar. Esta obra constitui uma importante ferramenta no auxílio aos professores que trabalham com alunos com baixo rendimento escolar. Ajuda-os ainda, a compreender os problemas envolvidos no insucesso escolar e para além disto, indica ainda, algumas estratégias de ensino e exemplos de planos de aula que podem favorecer a competência do pensar por parte por dos alunos durante a aprendizagem.¹

A obra começa por discutir a questão do sucesso/insucesso escolar, e como criar medidas educativas que possam favorecer este sucesso, porque é preciso segundo a autora, conhecer a fundo as possíveis causas do baixo rendimento escolar e diversos problemas podem estar envolvidos nesta problemática, como por exemplo:

- Os de *ordem cognitiva*, provenientes de herança genética, nestes casos há uma baixa probabilidade de mudança cognitiva qualitativa.
- Outro problema que por vezes pode causar o insucesso escolar está associado às *causas ambientais*, ou seja, neste contexto se enquadram os grupos de baixo poder sócio-econômico, etnia, situação migrante, desconhecimento da língua do país de recepção, situação geográfica de isolamento (falta de professores/instituições) e minoria religiosa.

¹ O estudo empírico realizado teve como amostra alunos com baixo rendimento escolar na disciplina de Língua Portuguesa. Os resultados desta investigação pode ainda ser visto de forma mais alargada na tese de doutoramento em Educação intitulada *Ensinar e Aprender a Pensar: um programa para apoio aos alunos com baixo rendimento escolar* realizado pela autora desta publicação na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Estes grupos quando não recebem medidas compensatórias, constituem uma população que tende a crescer em situação de exclusão social, apresentando ainda falta de controle sobre as suas vidas, falta de emprenho social e alienação, tornando-se desta forma um problema para a sociedade de um modo geral.

Após compreendermos um pouco sobre as possíveis causas do insucesso escolar e as possíveis causas do baixo rendimento, a autora nos leva a conhecer a importância de ensinar os alunos a aprender a pensar. Neste sentido expõe que a escola não está preparada para acompanhar as rápidas evoluções e exigências da sociedade contemporânea que exigem cada vez mais competências do pensar que permitam aos indivíduos (re) constituir situações, resolver problemas, procurar soluções inovadoras, e adequadas ao contexto, exigindo ainda competências de análise, organização, planejamento, síntese, avaliação e o controle de processos e produtos. Conclui-se com esta análise que o sistema educacional encontra-se bastante preocupado em ensinar e transmitir conteúdos, porém não se preocupa em ensinar os alunos “como” pensar.

A autora destaca ainda que antes de ensinar a competência do pensar aos alunos, é preciso dar formação adequada aos professores para que desta forma possam influenciar na aprendizagem dos alunos, direcionando as atividades para esta competência, com o objetivo de obter os resultados esperados, ou seja, o sucesso escolar.

Um assunto também abordado na revisão da literatura da autora diz respeito a metacognição que segundo Salema (1997) é o mesmo que a facilidade de conhecer e pensar sobre o seu próprio pensar. No âmbito da aprendizagem a metacognição significa a tomada de consciência, conhecimento e o controle que o aluno tem sobre seus próprios processos cognitivos durante a realização das tarefas escolares. Segundo a autora, pode-se dizer que o aluno sabe aquilo que sabe, o que precisa saber, e como deve agir para aprender.

Ainda no contexto da reflexão a autora sugere algumas técnicas que podem influenciar o pensamento e ajudar a solucionar os problemas, isto significa que, antes de realizar uma tarefa, seja ela de matemática, de compreensão textual, ou até mesmo um teste escrito é necessário pensar em várias perspectivas, conhecer estratégias, e principalmente é preciso saber o que é necessário para executar esta tarefa, exemplos destas técnicas são: o auto-questionamento e as perguntas mentais.

As pesquisas revelam que o sistema educacional considera a inteligência como algo mensurável através das habilidades, aptidões e desempenhos em exames, porém a inteligência revela imensas outras características. Para o psicólogo Gardner (1985) existem sete tipos de inteligência independentes: lingüístico, lógico-matemática, espacial, musical, corporal-cinestésica, interpessoal e intrapessoal. Estas inteligências são conhecidas por inteligências múltiplas e cada indivíduo pode carregar consigo várias inteligências em diferentes níveis, que quando combinadas, podem favorecer a resolução de problemas e tarefas específicas nas mais diversas áreas do saber.

Nos últimos tempos houve um crescimento no número de programas que surgiram no intuito de ensinar a aprender a pensar tanto na Europa como em outros continentes. Em Portugal alguns destes programas já foram alvos de pesquisas por parte de Universidades como, por exemplo, a Universidade do Minho e Universidade de Lisboa. O programa para ensinar desenvolvido pela autora foi inserido dentro do contexto curricular da disciplina de Língua Portuguesa com objetivo principal de facilitar a compreensão e produção textual visto que a Língua Mãe tem características transdisciplinar, e a compreensão de um texto independente da disciplina a ser lecionada é um fator decisivo para a resolução das questões e resposta as perguntas. Os objetivos esperados para os alunos eram principalmente que aprendessem a pensar, pensassem para aprender e criassem disposições positivas para pensar.

Dentro dos domínios da língua – ouvir/falar, ler /escrever – deu-se prioridade a leitura, no sentido da compreensão e a escrita, no sentido da composição textual. Esta

escolha segundo a autora se deu porque os alunos que apresentam baixo rendimento têm insucesso nas competências da interpretação e composição textual e estas competências são transversais e constitui uma ferramenta fundamental para o sucesso escolar em todas as disciplinas.

O programa desenvolvido pretendia ainda estimular o aluno para que este pudesse aprender através do pensar, pois segundo a autora quando ocorre à aprendizagem eficaz um indivíduo consegue compreender uma nova situação, ligando a nova informação com a anteriormente adquirida, tomando consciência do seu próprio processo cognitivo sabendo adequar as melhores competências a utilizar, avalia seus próprios processos, controlando-os e reajustando-os às necessidades de cada tarefa. O programa desenvolvido tem em cada uma das suas fases de instrução (concepção, planeamento, intervenção pedagógica e avaliação) uma preocupação em integrar as dimensões do pensar tanto na realização das tarefas de compreensão e de produção textual como em todas as situações de aprendizagem ocorridas durante as aulas.

Após a concepção do programa para ensinar a aprender a pensar, o mesmo foi alvo de teste junto de alunos e professores. A amostra correspondeu a 46 alunos com baixo rendimento escolar de duas escolas da região de Lisboa e de 7 professoras que receberam ao longo do ano letivo, uma formação específica para a realização do estudo.

Foram constituídos e aplicados pré-testes e pós-testes de compreensão e produção textual para verificar a evolução do grupo de alunos da experiência, comparou-se o desempenho deste grupo com o grupo regular, constituído de por 69 alunos, das mesmas escolas e turmas, sem apoio na aula de Língua Portuguesa. Para avaliar o desenvolvimento da metacognição e o aproveitamento dos alunos, recorreu-se a um conjunto de instrumentos de recolha de dados, como por exemplo: entrevistas aos alunos da experiência, registro de observações e das avaliações dos professores sobre os alunos com o auxílio de um diário.

Na avaliação do programa evidencia-se que o grupo da experiência, no início significativamente diferente e pior que o grupo regular, não só melhorou a ponto de deixar de se distinguir deste grupo regular, como no final, observou-se uma melhora significativa do grupo experimental sob o grupo de controle. Esta indicação sugere que a metodologia empregada poderá dar bons resultados em alunos com percurso escolar marcados pelo insucesso escolar.

Segundo os alunos que participaram do estudo, as aulas de apoio foram úteis também nas outras disciplinas. Para os professores o programa fez com que desenvolvessem intencionalmente um ensino explícito e sistemático do pensar nas atividades da aula. Em suma pode-se dizer que os resultados permite considerar que o programa desenvolvido nas aulas de apoio, junto de alunos com baixo rendimento, é promissor, tanto a nível da recuperação dos alunos como na promoção do seu sucesso.

Nos dois últimos capítulos, apresentam-se respectivamente uma série de textos, planos de aulas e fichas de trabalho devidamente numeradas de I a X onde se observa um programa como características de progressão de dificuldades ao longo das atividades, neste sentido o programa tem como principal função aumentar o nível de compreensão, composição textual dos alunos para que estes possam desta forma evoluir na competência do pensar e atingir o sucesso escolar, apresenta-se ainda instruções para aplicação e avaliação do programa em outros contextos.

Muitas vezes somos confrontados com pessoas que apresentam dificuldades em estudar e pensar corretamente, para o autor da resenha um dos fatores envolvidos está na falta do hábito da leitura, com o surgimento da televisão, jogos eletrónico, computador dentre outras mídias, ficou cada vez mais difícil estimular os alunos a ler e imaginar quando estes podem de forma rápida apenas observar as imagens através de um dispositivo que transmitam a informação digital. Acredito ainda que apesar das tecnologias e da multimídia

serem boas aliadas no processo de ensino aprendizagem, ou seja, podem favorecer diversas atividades através da visualização de conteúdos didáticos de forma digital, se utilizados em excesso fazem com que os alunos reflitam menos sobre os conteúdos. É preciso sempre utilizar estas ferramentas de forma a valorizar o raciocínio e a reflexão durante a aprendizagem, pois desta forma teremos um equilíbrio perfeito e uma aprendizagem satisfatória.

Outro fator a meu ver que está muito relacionado às dificuldades em estudar e pensar é que muitos alunos em vez de entender o conteúdo a ser lecionado preferem memorizar conhecimentos ou copiar métodos de outras pessoas ou ainda tentar resolver tudo utilizando a mesma fórmula, porém isto nem sempre funciona e a cada dia que passa é exigido cada vez mais criatividade para resolver os problemas visto que o mercado de trabalho procura por que os indivíduo possuam competências que favoreçam a resolução de problemas em diferentes contextos e principalmente de forma criativa, econômica e fácil.

Estes problemas podem ser atenuados se os professores receberem treinamento específico para estimular nos alunos a competência do pensar, direcionando suas aulas, atividades e testes a um método que possa favorecer esta competência e acabando de vez com as tradicionais avaliações onde os alunos tenham apenas que repetir os conceitos existentes nos livros e manuais.

Neste contexto tanto nós professores como nós alunos temos de aprender a pensar e que isto se torne um hábito, uma aptidão que serve para tanto para a nossa carreira como para resolver problemas na nossa vida em geral. Pois a partir do pensamento é que novas informações podem surgir. Como disse Confúcio “Aprender sem pensar é esforço vão; pensar sem nada aprender é nocivo.”

Bibliografia

- Gardner, H. (1985). *Frames of mind: the theory of multiple intelligences*. New York, Basic Book, Inc., Publishers
- Salema, M. H. (1997). *Ensinar e aprender a pensar: um programa para apoio a alunos com baixo rendimento escolar*. Tese de doutoramento. Universidade de Lisboa, Faculdade de Ciências, Departamento de Educação.

Acerca da autora do livro:

Maria Helena Salema, é licenciada em Filologia Germânica pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Mestre em Educação na especialidade de Supervisão e Orientação Pedagógica e Doutora em Educação, na área de Pedagogia, pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Foi docente do Ensino Básico, para além da docência, esteve também envolvida em atividades de inovação pedagógica na área do desenvolvimento da comunicação oral no ensino das línguas vivas, através da dramatização, e na formação de professores de Português no estrangeiro.

O autor da recensão:

João Batista Bottentuit Junior, é licenciado em Tecnologia em Processamento de Dados pelo Centro Universitário UNA, é Mestre em Educação Multimédia pela Universidade do Porto, é Especialista em Docência no Ensino Superior pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Atualmente cursa Doutoramento em Educação na Especialidade de Tecnologia Educativa pela Universidade do Minho. Já publicou artigos em periódicos especializados e em diversas atas de eventos nacionais e internacionais. Investiga atualmente nas áreas de Educação, Tecnologia Educativa e Ciência da Computação.

Resenhas Educativas/ Education Review

publica resenhas de livros recém-lançados na Educação, abrangendo o conhecimento e a prática em sua totalidade.

Todas as informações são avaliadas pelos editores:

•

Editor para Espanhol e Português

Gustavo E. Fischman
Arizona State University

•

Editor Geral (inglês)

Gene V Glass
Arizona State University

•

Editora de Resenhas Breves (inglês)

Kate Corby
Michigan State University

As resenhas são arquivadas e sua publicação divulgada por meio da listserv (EDREV). Education Review é um signatário da Budapest Open Access Initiative.

